

Equipa de Autoavaliação

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
2020-2021



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

Relatório de Autoavaliação do AELdF

Ficha técnica

Autor: Equipa de autoavaliação do AELdF

Título: Relatório de autoavaliação do AELdF 2020-2021

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede - 2021

© Todos os direitos reservados

Sumário

1. Enquadramento	2
2. Metodologia	3
3. Quadro síntese do PE	4
4. Avaliação do agrupamento com base no PE	4
5. Avaliação das metas do PE (quadro síntese):.....	18
6. Resultados Escolares	19
7. Relatório de avaliação da biblioteca escolar.....	22
8. Conclusões e recomendações	23
9. Autoavaliação do trabalho da equipa	28
10. Anexos.....	29

1.Enquadramento

A Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação do ensino não superior, tendo em vista, nomeadamente, a promoção de “uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos” (artigo 3º, alínea h). O mesmo diploma estrutura o processo de avaliação na autoavaliação, a realizar em cada agrupamento/ escola, e na avaliação externa. A autoavaliação ou avaliação interna tem carácter obrigatório (artigo

6º) e “deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados” (artigo 7º). Neste quadro legal, ressalta a necessidade de não se descuidar as competências dos avaliadores de modo a tornar credível a avaliação.

2. Metodologia

Apesar de estarmos perante um ano letivo atípico em muitos domínios das atividades escolares, devido à pandemia do COVID-19, para a realização das várias tarefas de autoavaliação foram implementadas metodologias diversificadas a fim de recolher os dados de vários prismas e de várias fontes. Assim, foram desenvolvidas:

- reuniões de trabalho conjunto presenciais e pela plataforma Zoom;
- trabalho individual e em grupo de recolha/ análise de dados;
- tarefas de elaboração e aplicação de questionários online;
- tarefas de construção de documentos de recolha e tratamento de dados;
- tarefas de tratamento dos dados relacionados com os questionários com a avaliação dos parâmetros previstos;
- tarefas de elaboração do relatório relativo aos anos de vigência do PE.

Tendo em conta os meios humanos da equipa de autoavaliação, considerou-se absolutamente indispensável a colaboração de todos os intervenientes no processo, nomeadamente as equipas/responsáveis na monitorização dos indicadores, que efetivamente procederam à recolha, tratamento e envio dos dados.

Considerando que para cada eixo estratégico do projeto educativo são definidos objetivos estratégicos, objetivos operacionais e indicadores, foi opção da equipa, definir as fontes de evidências/instrumentos e meios de recolha de dados, responsáveis pela recolha e tratamento parcial dos dados e períodos de observação.

3. Quadro síntese do PE

Eixos estratégicos de intervenção	Objetivos estratégicos	Níveis de intervenção
Eixo I - Aprendizagem para todos	Garantir, de acordo com princípios inclusivos, aprendizagens significativas e integradas nos domínios das ciências, humanidades, tecnologias, artes, desporto, saúde e bem-estar, relacionamento interpessoal e cidadania.	INTEGRAÇÃO CURRICULAR
		METODOLOGIAS
		MEDIDAS MULTINÍVEL
		AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM
		MONITORIZAÇÃO
Eixo II – Comunidade de aprendizagem	Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.	COLABORAÇÃO
		COOPERAÇÃO
		CAPACITAÇÃO
		PARTICIPAÇÃO
		PARCERIAS

4. Avaliação do agrupamento com base no PE

Eixo 1 – Aprendizagem para todos
Objetivo estratégico
Garantir, de acordo com princípios inclusivos, aprendizagens significativas e integradas nos domínios das ciências, humanidades, tecnologias, artes, desporto, saúde e bem estar, relacionamento interpessoal e cidadania.

Metas

- Aumentar o número de atividades de aprendizagem de integração curricular, alcançando gradualmente o patamar de uma visão transdisciplinar no conhecimento e da ação.
- Aumentar o número de alunos que participam ativamente nos projetos dinamizados no AELdF como co-organizadores e corresponsáveis pelo sucesso dos resultados obtidos.
- Aumentar o número de atividades de aprendizagem centradas no aluno e nas quais os mecanismos e instrumentos de avaliação estão ao serviço de uma aprendizagem significativa e efetiva para todos.
- Manter o equilíbrio entre os resultados da avaliação interna e os da avaliação externa.
- Aumentar a qualificação e a formação da população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira.
- Implementar planos de ação de melhoria efetivos em função da análise reflexiva resultante dos processos de monitorização.

Eixo 2 – Comunidade de aprendizagem**Objetivo estratégico**

Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente, famílias e parceiros na construção de uma comunidade de aprendizagem.

Metas

- Implementar mecanismos organizacionais que permitam um efetivo clima de colaboração e cooperação entre professores, alunos e professores, adultos e formadores, alunos e alunos e famílias.
- Utilizar a formação do pessoal docente e não docente como um instrumento efetivo das melhorias das práticas educativas.
- Captar recursos externos humanos e financeiros, de entidades públicas ou privadas, que possibilitem o enriquecimento e a diversificação do currículo

		N.º de alunos envolvidos nas atividades.						3.º CEB 160; + de 78 alunos. SEC 404 (alunos); + de 96 N.º total de alunos: 799; + de 394 Relatório do DE: atividades: 51; 15; 20 (9 das quais, x25 semanas de ensino presencial, considerados por não haver atividades externas) alunos envolvidos nessas atividades: 1855; 945; 523.
METODOLOGIAS								Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
1.5. Implementar tarefas de aprendizagem centradas nos alunos (aprendizagem com base em investigação, resolução de problemas, projeto, outras...), adequadas ao desenvolvimento, mas cognitivamente desafiantes e que os corresponsabilizam pelos resultados da sua aprendizagem.		N.º de atividades, nomeadamente de integração curricular, registadas nos Planos Curriculares de Turma (PCT) que envolvem ativamente os alunos.				X	3 / 3	Monitorização dos PCT_(relatório dos DT): 1.º CEB + de 47, + de 49; 2.º CEB + de 6; 12 3.º CEB + de 37; + de 57 SEC + de 53; + de 79 N.º referências/atividades: 103; 38; 7 (PAA-Q8); + de 143 (PTT/DT); + de 197
1.6. Implementar abordagens metodológicas que, fazendo uso ativo de recursos e tecnologias digitais, desenvolvam capacidades cognitivas complexas de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.		N.º de atividades, nomeadamente de integração curricular, registadas nos PCT que implicam o uso e mobilização de informação, nomeadamente através da pesquisa.				X	3 / 3	Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1.º CEB + de 45, + de 45; 2.º CEB 5; 14 3.º CEB 25; + de 47 SEC + de 51; + de 47 N.º referências/atividades: 103; 30; 8 (PAA-Q8); + de 126 (PTT/DT); + de 153
1.7. Diversificar o formato e o suporte dos materiais de apoio à aprendizagem, aumentando gradualmente a digitalização dos mesmos e o seu alojamento em plataformas (por exemplo, Moodle) para potenciar a educação móvel (diversificação dos espaços e dos tempos de aprendizagem).		N.º de professores e diversidade de disciplinas que usam a Plataforma Moodle, ou outras, como apoio digital às atividades de aprendizagem.				X	3 / 4	Dos 116; 94 professores que responderam ao questionário, 42; 29 referem utilizar a plataforma Moodle (36,2%; 30,9%) e 64; 76 referem utilizar outras plataformas (55,2%; 80,9%) (Questionário docentes)

	<p>1.8. Colocar os alunos em situação de produção e comunicação multimodal de conhecimentos, divulgando, sempre que relevante, os produtos criados pelos alunos.</p>	<p>N.º de atividades, registadas nos PCT, com ou sem integração curricular, que colocam os alunos na posição de comunicadores.</p>			X	3 / 3	<p>Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1.º CEB + de 44, + de 35; 2.º CEB + de 11; 16 3.º CEB + de 23; + de 40 SEC + de 36; + de 36</p> <p>N.º referências/atividades: 15; 26; 9 (PAA-Q8); + de 114 (PTT/DT); + de 127</p>
	<p>1.9. Organizar os horários de professores e alunos de modo a permitir ao longo do ano, e de acordo com a especificidade do plano curricular de cada turma, o desenvolvimento formal de atividades de aprendizagem em integração e flexibilização curricular (domínios de autonomia curricular - DAC).</p>	<p>Existência de horários plasmados entre as atividades letivas e as horas de trabalho colaborativo.</p>		X		2 / 2	<p>Estudo dos horários dos professores e turmas</p> <p>Não se verificou a existência de horários plasmados como preconizado na medida. No entanto, existiram outras formas de organização dos horários que permitiram a concretização dos DAC.</p> <p>N.º referências/atividades: 0; 0; 1 (PAA-Q8)</p>
	<p>1.10. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Bússolas de Sentido, Ler e escrever para ser e saber, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Clube Pró'Ambiente, Artes de Palco, outros...).</p>	<p>N.º de atividades nas quais os alunos foram envolvidos como co-autores ou co-organizadores.</p> <p>N.º de alunos com intervenção ativa necessária para a concretização das atividades.</p>			X	2 / 3	<p>Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1.º CEB + de 42, + de 23; 2.º CEB 3; 13 3.º CEB + de 19; + de 25 SEC + de 52; + de 65</p> <p>N.º referências/atividades: 20; 14; 17 (PAA-Q8); + de 116 (PTT/DT); + de 126</p> <p>Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1.º CEB 150; 190 2.º CEB 22; 110 3.º CEB 87; 243. SEC 291; + de 201</p> <p>N.º de alunos: 550; + de 744</p>
MEDIDAS MULTINÍVEL							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados

1.11. Coordenar e aplicar as medidas multinível de modo coerente, respondendo adequada e casuisticamente às necessidades específicas dos alunos, prevenindo o insucesso e abandono escolar.	Existência de um plano articulado de medidas multinível.				X	4 / 4	(Documentos PCT/RTP/PEI; questionário de monitorização do CAA; relatório da EMAEI).
	Tipologia de medidas e grau de concretização dos objetivos pretendidos.				X	3 / 4	Medidas definidas na legislação Dec. n.º 54, retificado e republicado pela Lei n.º 116.
	Percentagem de medidas que foram aplicadas pontualmente de modo flexível e adequado às necessidades.				X	3 / 3	Grau de concretização 91,4%; 100% (falta de recursos humanos, referida nos casos em que não foi possível concretizar as medidas na totalidade) Relatório dos DT
	Taxas de abandono e insucesso escolar.				X	3 / 4	Taxas de abandono: 0,16% ; 0,16%; 0,17% (entendida como alunos que foram excluídos por faltas - Relatório dos DT. Média nacional de 8,9%, em 2020, na Pordata). Taxa de insucesso escolar 5,7% ; 1,2%; 2,1 % (Dados internos recolhidos até à data).
	N.º de alunos com reorientação escolar.				X	3 / 4	N.º 22 ; 22; 23 alunos acompanhados no âmbito da reorientação escolar (Relatório dos SPO)
1.12. Combater a indisciplina e a desresponsabilização dos alunos através do seu envolvimento ativo no planeamento e concretização de atividades de aprendizagem.	N.º de participações de carácter disciplinar.				X	3 / 3	Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): 1.º CEB 0; 1 2.º CEB 8; 2 3.º CEB 49; 49 SEC 19; 6 N.º Total - 113 ; 76; 58 (Comparativamente ao ano anterior, houve menos 18 , participações).
	N.º de situações em que houve envolvimento da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva no encaminhamento dos alunos para respostas adequadas ao problema identificado.				X	3 / 3	Envolvimento da EMAEI: 0 ; 4; 2 situações.
1.13. Participar ativamente na identificação precoce de situações de risco e necessidades que impliquem uma atuação diferenciada, tanto ao nível das medidas universais como das medidas seletivas e adicionais, nomeadamente as acomodações curriculares como das	N.º de medidas universais, seletivas e adicionais, nomeadamente as acomodações curriculares e de adaptações curriculares registadas nos PCT.				X	3 / 3	Monitorização dos PCT (Relatório dos DT): Medidas: Universais: 405 ; 395; 317 Seletivas: 80 ; 72; 83 Adicionais: 35 ; 32; 29

	<p>adaptações curriculares não significativas e muito significativas.</p>	<p>N.º de alunos para quem foi elaborado um PEI e impacto das medidas tomadas.</p> <p>Percentagem média de tempo em atividades integradas nas turmas dos alunos com PEI</p>				<p>X</p> <p>X</p>	<p>3 / 4</p> <p>4 / 4</p>	<p>N.º 35; 32; 29 alunos com PEI (Relatórios RTP e PEI-EMAEI)</p> <p>Os que não têm PIT estão 100 % integrados na turma; os que têm PIT passam em média 54 % até 8.º ano, em sala de aula; no 9.º ano passam 49% em sala de aula; no ensino secundário passam 43% em sala de aula.</p>
	<p>1.14. Usar os meios de comunicação digital para superar barreiras à aprendizagem, criar rotinas eficientes de trabalho nos alunos e ir ao encontro das diferentes necessidades e dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>N.º de atividades de adaptações curriculares não significativas e muito significativas que recorrem a recursos digitais.</p>				<p>X</p>	<p>3 / 4</p>	<p>Devido ao E@D foi necessária a utilização de diversos recursos digitais.</p> <p>345; + de 800 atividades realizadas por 61; 47 docentes que responderam afirmativamente, correspondendo a mais de 6; + de 18 atividades por professor. (Questionário aos professores)</p>
<p>AValiação PARA A APRENDIZAGEM</p>								<p>Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados</p>
	<p>1.15. Implementar uma avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo de escolaridade (um único teste para todos os alunos com base em competências) capaz de identificar o nível de competências dos alunos e de definir prioridades educativas adequadas a cada um, a registar no Plano Curricular de Turma, incluindo a possível reorientação vocacional no ensino secundário.</p>	<p>Implementação de avaliação de diagnóstico no início de cada ciclo.</p> <p>N.º de PCT onde existe uma relação clara entre a avaliação de diagnóstico e as tomadas de decisão.</p>	<p>X (não se aplica)</p>				<p>4</p> <p>4</p>	<p>Não realizada neste ano letivo por decisão do CP, devido ao novo enquadramento legislativo da avaliação. Contudo, ela é realizada no âmbito da "avaliação para a aprendizagem" em todos os PCT</p>
	<p>1.16. Dar uma dimensão formativa a todos os mecanismos e instrumentos de avaliação, obtendo dos mesmos a retroação necessária para melhoria das aprendizagens.</p>	<p>Percentagem de alunos que refere obter informação útil para reorientar a sua aprendizagem.</p>				<p>X</p>	<p>4 / 4</p>	<p>Questionário aos alunos: 1.º CEB 83,17; 83,3%; 94% 2.º/3.º CEB 69,4; 69,1%; 46,8% SEC: 46,65 46,6%; 36,9% Média Global: 66,3; 66,3%; 59,2% Planificações de atividades de aprendizagem (Quest. Coordenadores)</p>

		N.º de planificações que introduz os mecanismos e instrumentos de avaliação ao longo das atividades de aprendizagem.			X		3 / 3	Dep. Línguas: 41; 69 Dep. CSH: 61; 86 Dep MCE: 73; 55 Dep. Exp: 24; 27 1.º CEB: 4; 7 N.º total: 203; 244
	1.17. Diversificar os instrumentos, os formatos, os suportes e as oportunidades de avaliação.	N.º de documentos com critérios de avaliação que enunciam diferentes mecanismos e suportes de avaliação.			X		3 / 3	Documentos com critérios de avaliação (Quest. Coordenadores) Dep. Línguas: 29; 25 Dep. CSH: 61; 86 Dep MCE: 707; 33 Dep. Exp: 24; 27 1.º CEB: 3; 3 N.º total: 824; 174
	1.18. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais...), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas a assumir colaborativamente.	N.º de atas nas quais os resultados da avaliação interna e externa são alvo de uma análise reflexiva com tomada de medidas substantivas.			X		3 / 3	N.º de atas: CP: 4; 4; 4 Depart/grupos disciplinares: 15; 15; 10 Conselho Geral: 3; 3; 3
MONITORIZAÇÃO								Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
	1.19. Utilizar os resultados da monitorização do Plano Curricular de Turma, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e da equipa de autoavaliação para melhorar as atividades os resultados de aprendizagem, nomeadamente em sede de resultados internos e externos, identificar necessidades de formação docente e não docente e melhorar as práticas organizacionais de apoio ao serviço educativo.	Existência de mecanismos de monitorização longitudinais, para todos os indicadores, incluindo os da avaliação interna e externa, que permitam fundamentar decisões. N.º de atas nas quais os resultados da monitorização são alvo de uma análise reflexiva com tomada de medidas substantivas.			X	X	3 / 3 Não Avaliado/ 3	Monitorização dos PCT (CT/CD, questionário de monitorização do CAA e Relatório dos DT/PTT) Monitorização da EMAEI: Medidas multinível; E@D (identificação periódica de alunos em risco de abandono e encaminhamento para a escola de acolhimento). Modelo de Autoavaliação. N.º de atas: CP: 5; 5 DC: 3; 3 por DC; CT: 4; 4 por CT CG: 3; 3 EMAEI: 14

	Objetivos operacionais	Indicadores	1.Não	2.Tendenci almen te não	3. Ten dencia lment e sim	4.Sim	18/19 19/20	Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
Eixo 2 - Comunidade de aprendizagem	COLABORAÇÃO							
	2.1. Criar situações de aprendizagem formais e não formais que impliquem o trabalho colaborativo entre alunos e estes e os professores e os adultos e os formadores.	<p>N.º de atividades de aprendizagem nos PCT e no PAA que impliquem trabalho colaborativo.</p> <p>Nº e sessões dos adultos em processos de RVCC e em sessões de formação interna que implicam trabalho colaborativo.</p>				X	3 / 3	<p>Monitorização dos PCT (Relatório dos DT):</p> <p>1.º CEB + de 47; + de 33 2.º CEB 9; 13</p> <p>3.º CEB + de 42; + 49 SEC + de 70; + de 83</p> <p>N.º referências/atividades: 63;62;53 (PAA-Q8):</p> <p>+ de 168; + de 178 (PTT/DT);</p> <p>N.º sessões em RVCC: 162; 98; 158</p> <p>N.º sessões de formação que implicam trabalho colaborativo: 210; 84</p> <p>(Respostas do Coordenador do Centro Qualifica)</p>
	2.2. Criar, a partir do trabalho colaborativo e com base em recursos e tecnologias digitais, bancos de recursos, facilmente mobilizáveis para a concretização de atividades de aprendizagem e de avaliação, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.	<p>Existência de um banco de recursos.</p> <p>N.º de recursos disponibilizados e diversidade disciplinar e de projetos (na integração curricular) dos recursos disponibilizados.</p>			X		2 / 3	<p>Sim.</p> <p>Monitorização do CAA:</p> <p>N.º de recursos: 45; 58</p> <p>N.º de disciplinas: 11; 3</p>
	2.3. Organizar o horário dos professores sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento ao longo dos ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis.	N.º de professores por CT face à possibilidade de agregação.		X			/ 2	<p>Agregação por CT: 4 (quase nunca se verifica com exceção do 1.º CEB e CD);</p> <p>Por equipas pedagógicas por ciclo: não se verifica como princípio relativamente ao mesmo ano; existem casos de agregação parcial.</p>

		N.º de professores com mais de duas disciplinas / níveis.		X			2 / 2	65; 68; 69 prof com mais disciplinas/ níveis em 134/147 (sendo 15, 19 do 1º CEB), o que corresponde a 50,7% (Horários dos docentes 2019/20 , 2020/21)
	2.4. Organizar os processos de trabalho e de comunicação dentro da organização de modo a centrar o trabalho do professor na atualização científica e pedagógica, na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens, evitando a sobrecarga do exercício de funções e em tarefas administrativas.	N.º de professores, com mais de duas disciplinas / níveis e cargos / funções. N.º de professores com mais de dois cargos / funções.			X		3 / 2	20 /132 (15%); 54 /134 (40%); 40/147 (27%)
					X		3 / 3	14/132 (11%) 12/134 (9%); 12/147 (8%) (Horários dos docentes)
COOPERAÇÃO								
	2.5. Mobilizar o pessoal não docente para uma formação integral dos alunos, nomeadamente na criação de uma escola cidadã.	Percentagem de funcionários e alunos que refere atitudes e comportamento do PND com carácter formativo.			X		3 / 3	Questionário aplicado aos alunos: 1.º CEB 89%; 95% 2.º CEB e 3.º CEB 63%; 52% SEC 45% ; 46% Questionário aplicado ao PND: 100%
	2.6. Tornar as famílias proativas no processo de aprendizagem das crianças e alunos, solicitando-lhes informação relevante para efeitos de determinação de medidas de suporte à aprendizagem e transmitindo informação fundamental para as tomadas de decisão.	Existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias. N.º de contactos (telefone, correio eletrónico, presenciais) por sala/turma com as famílias.				X	4 / 4	GIAE; Cademeta; Mail; telefone; presencial.
						X	4 / 4	Média de contactos/ turma 109; 328; 182 Média de contactos/ aluno 5; 15; 13 (dados do Relatório dos DT)
	2.7. Solicitar a intervenção das famílias no desenvolvimento de atividades, nomeadamente de enriquecimento curricular.	N.º de atividades nas quais as famílias participam ativamente como um recurso.			X		3 / 3	Monitorização do PAA: N.º referências/atividades: 6; 9; 3 (PAA-Q8) Apesar de haver um decréscimo, os relatórios dos PTT/DT avaliam maioritariamente com sim ou tendencialmente sim.

<p>2.8. Envolver as famílias na apresentação, pelas crianças e alunos, dos produtos de aprendizagem, nomeadamente os resultados de projetos, oficinas de escrita ou outros.</p>	<p>N.º de atividades de apresentação dos produtos das crianças e alunos com envolvimento das famílias.</p>					<p>3 / 3 / -</p>	<p>Monitorização do PAA: N.º referência/atividades - 3; 0; 0 (PAA-Q8) <i>A maioria dos PTT/DT nos seus relatórios consideram que, este ano, este objetivo operacional não se aplica, por isso não é avaliado.</i></p>
CAPACITAÇÃO						Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados	
<p>2.9. Criar um manual de práticas para integração dos educadores e professores novos no AELdF.</p>	<p>Existência do Manual. Porcentagem de professores que refere ter tido acesso ao referido Manual.</p>				<p>X X</p>	<p>2 / 4 2 / 4</p>	<p>Manual de integração existente no site do Agrupamento. 50 % (47 em 94 docentes respondem sim) (questionário aos docentes)</p>
<p>2.10. Preparar os diretores de turma/professores titulares de turma para o papel de liderança pedagógica na gestão da planificação, implementação, avaliação e monitorização do currículo de cada turma.</p>	<p>N.º de atividades de formação (reuniões ou outras) dos DT/PTT</p>				<p>X</p>	<p>3 / 3</p>	<p>N.º de atividades:19 Dados retirados RAF (referente ao ano civil de 2019)</p>
<p>2.11. Formar o pessoal não docente para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i>.</p>	<p>Existência de um plano de formação. N.º de ações de formação implementadas. N.º de horas de formação realizadas pelos não docentes nas áreas identificadas como prioritárias.</p>		<p>X X</p>		<p>X</p>	<p>3 / 3 2 / 2 2 / 2</p>	<p>Sim 2 ações N.º de ações: 1 ação na qual participaram 4 assistentes técnicos (AT) N.º de horas: 25</p>

	<p>2.12. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF em função dos resultados da monitorização interna.</p>	<p>Existência de um plano de formação.</p> <p>N.º de ações de formação implementadas.</p> <p>N.º de horas de formação realizadas pelos docentes nas áreas identificadas como prioritárias.</p>				<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>4 / 4</p> <p>3 / 4</p> <p>3 / 4</p>	<p>Sim.</p> <p>PND: 2, 2 ações.</p> <p>PD - N.º de ações: 17; 37 ações de formação realizadas em 2019 pessoal docente e não docente. 27 ações de formação realizadas em 2020. frequentadas por 78 docentes.</p> <p>N.º total de horas: 1428,5; 2256 horas; 1511 horas (Fonte: INA - DGQTFP). Apenas foram consideradas as horas de formação no CFAE Beira-Mar.</p> <p>Dados retirados RAF (referente ao ano civil de 2019 e 2020).</p>
PARTICIPAÇÃO							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados	
	<p>2.13. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem</p>	<p>Existência de mecanismos de comunicação interna no agrupamento que permitam o acesso eficiente à informação relevante e o envolvimento de todos nas tomadas de decisão.</p> <p>Existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias.</p> <p>N.º de contactos (telefone, correio eletrónico, presenciais...) por sala/turma com as famílias.</p>				<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>3 / 3</p> <p>4 / 4</p> <p>3 / 4</p>	<p>Plataformas digitais: Zoom, Class Room Google Meets, Moodle...</p> <p>Página WEB do Agrupamento GIAE</p> <p>Correio eletrónico (a melhorar)</p> <p>Assembleias de Escola (1.º CEB)</p> <p>Comunicações escritas e via e-mail aos EE</p> <p>Monitorização dos PCT (média de contactos/sala-turma):</p> <p>Média de contactos/ turma 108; 328; 182 (com base no Relatório dos DT)</p> <p>1.º CEB + de 158; 2.º CEB: +de 200</p> <p>3.º CEB + de 224; Sec: + de 147</p>

PARCERIAS							Fontes de evidências / Instrumentos e meios de recolha de dados
2.14. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, consequentemente, das aprendizagens dos alunos (juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...), para identificar necessidades formativas e para divulgar a oferta formativa do AELdF.	N.º e diversidade de parcerias que são anualmente envolvidas no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular.			X		3 / 4	N.º referências e diversidade de parcerias: 47; 91; 8 (PAA - Q8) Diversidade de parceiros: 42; 21 atividades que envolveram parcerias com 7; + de 3 entidades diferentes (PAA-Q13)
	N.º e diversidade de parceiros consultados para aferir necessidades formativas e para implementar ações de divulgação da oferta formativa.			X		3 / 3	Contactos com DGESTE, ANQEP, CIM, Autarquia, outros agrupamentos.
2.15. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa e para a vida académica futura, envolvendo os pais e encarregados de educação e os alunos como parceiros fundamentais neste processo conducente a uma maior responsabilização social.	N.º de alunos com planos individuais de transição cumpridos com sucesso.				X	4 / 4	Nº de alunos: PIT - 17; 17; 13 (Todos com sucesso (dados EMAEI))
	Taxas de emprego após a conclusão do ensino obrigatório sem prosseguimento de estudos. Taxas de sucesso dos alunos com prosseguimento de estudos.						Foi aplicado um questionário aos alunos finalistas 2018/19. Das 19 respostas obtidas todos referem ter prosseguido estudos. Não existem dados.
2.16. Mobilizar parcerias para dar resposta ao programa Qualifica fomentado pelo Centro Qualifica do AELdF, nomeadamente para sensibilizar a população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira para a importância da aprendizagem ao longo da vida.	N.º e diversidade de parcerias estabelecidas pelo Centro Qualifica. Nº de inscrições de adultos (registados no SIGO do Centro Qualifica)				X	3 / 4	N.º parcerias: 33; 35; 39 Diversidade: 4 (divulgação, captação de inscrições, articulação em rede e formação externa); 5 (Divulgação, sensibilização, captação de inscrições, formação e certificação)

							X	3 / 4	N.º inscrições: 292; 404; 184 (Respostas do Coordenador do Centro Qualifica)
--	--	--	--	--	--	--	---	-------	---

5. Avaliação das metas do PE (quadro síntese):

Metas do PE atingidas	1.Não	2.Tend. Não	3.Tend. Sim	4.Sim	Relatórios
Eixo 1 - Aprendizagem para todos / metas					
Aumentar o número de atividades de aprendizagem de integração curricular, alcançando gradualmente o patamar de uma visão transdisciplinar no conhecimento e na ação.				X	Relatórios dos PTT/DT e PCT
Aumentar o número de alunos que participam ativamente nos projetos dinamizados no AELdF como co-organizadores e corresponsáveis pelo sucesso dos resultados obtidos.				X	Relatórios dos PTT/DT e PCT
Aumentar o número de atividades de aprendizagem centradas no aluno e nas quais os mecanismos e instrumentos de avaliação estão ao serviço de uma aprendizagem significativa e efetiva para todos.			X		Relatórios dos PTT/DT e PCT
Manter o equilíbrio entre os resultados da avaliação interna e os da avaliação externa.			X		Infoescolas (análise com base nos dados disponíveis)
Aumentar a qualificação e a formação da população adulta dos concelhos de Cantanhede e de Mira.				X	Relatórios do Centro Qualifica
Implementar planos de ação de melhoria efetivos em função da análise reflexiva resultante dos processos de monitorização.			X		Monitorização dos PCT (CT/CD, questionário de monitorização do CAA e Relatório dos DT/PTT) Monitorização da EMAEI: Medidas multinível; E@D Modelo de Autoavaliação. Atas:

Eixo 2 - Comunidade de aprendizagem / metas					
Implementar mecanismos organizacionais que permitam um efetivo clima de colaboração e cooperação entre professores, alunos e professores, adultos e formadores, alunos e alunos e famílias.			X		Questionários (alunos, PD e PND). Relatório PTT/DT. Relatório do Centro Qualifica. Monitorização do CAA.
Utilizar a formação do pessoal docente e não docente como um instrumento efetivo das melhorias das práticas educativas.			X		Questionários (PD e PND). RAF
Captar recursos externos humanos e financeiros, de entidades públicas ou privadas, que possibilitem o enriquecimento e a diversificação do currículo.				X	Relatório do PAA. Relatório da EMAEI. Relatório Centro Qualifica. Relatório SBE. Dados da direção.

6. Resultados Escolares

Campos de análise	Referentes	Indicadores
1.Resultados académicos 1	<p>Resultados do ensino básico geral (Para mais explicações, consulte dados da plataforma Infoescolas através do link abaixo)</p> <p>ano 2016/17 ano 2017/18 ano 2018/19 ano 2019/20 ano 2020/ 21</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 89 %; 80 %; 90 % dos alunos do AELdF concluíram o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano, no ano letivo 2018/19 (últimos dados disponíveis no Infoescolas), face a uma média nacional com perfil socioeconómico semelhante de 87; 87 %; 89 %. - 98 %; 89 %; 98 % dos alunos do AELdF concluíram o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano, no ano letivo 2018/19 (últimos dados disponíveis no Infoescolas), face a uma média nacional de alunos que tinham nível semelhante antes do 2.º ciclo de 92; 92 %; 91 %. - 34 %, 62%; 32 %; dos alunos do AELdF obtiveram positiva nas provas nacionais do 9º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, no ano letivo 2018/2019 (últimos dados disponíveis no Infoescolas), face a uma média nacional de alunos que tinham nível semelhante antes do 3.º ciclo de 39%; 52%; 38%. - No ensino básico a taxa de sucesso foi de 97,5% (enquanto que a taxa nacional foi de 97,4%) , 96,5% no ano letivo 2020/21.

- Mat - 0,58(CC) e 0,88(Febres) de dispersão quando a média nacional é de 0,77
 - EM - 0,73(CC) e 0,57(Febres) de dispersão quando a média nacional é de 0,64
 - EA - 0,18(CC) e 0,42(Febres) de dispersão quando a média nacional é de 0,48
 - EFM - 0,29(CC) e 0,39(Febres) de dispersão quando a média nacional é de 0,53
- 5.º ano Provas de Aferição **2018/19** - Desigualdades de resultados dentro da escola (Escala de 0-3) *
- CN - 0,91 de dispersão quando a média nacional é de 0,83
 - Mat - 0,76 de dispersão quando a média nacional é de 0,64
 - EF - 0,74 de dispersão quando a média nacional é de 0,77
 - HGP - 0,75 de dispersão quando a média nacional é de 0,75
 - Port - 0,71 de dispersão quando a média nacional é de 0,7
 - EM - 0,78 de dispersão quando a média nacional é de 0,8
 - EVT - 0,29 de dispersão quando a média nacional é de 0,52
- 8.º ano Provas de Aferição **2018/19** - Desigualdades de resultados dentro da escola (Escala de 0-3) *
- Port - 0,65 de dispersão quando a média nacional é de 0,67
 - Geog - 0,66 de dispersão quando a média nacional é de 0,69
 - Hist - 0,61 de dispersão quando a média nacional é de 0,59
 -
- 9.º ano Provas Finais **2018/19** - Desigualdades de resultados dentro da escola (Escala de 0-100) *
- Mat - **27**; 24 de dispersão quando a média nacional é de **27**; 27 (percentil **88**; 67) **
 - Port - **16**; 18 de dispersão quando a média nacional é de **16**; 17 (percentil **73**; 59) **
- Secundário Provas Finais **2018/19; 2019/20** - Desigualdades de resultados dentro da escola (Escala de 0-20) *
- Port - **3,5**; 3,5; **3,7** de dispersão quando a média nacional é de **3,3**; 3,3; **3,3** (percentil **78**; 30; **47**) **
 - Mat A - **5,3**; 5,4; **5,3** de dispersão quando a média nacional é de **5**; 5,1; **5,2** (percentil **91**; 72; **71**) **
 - Física e Química A - **4,6**; 5,3; **4,6** de dispersão quando a média nacional é de **4,2**; 4,3; **5,1** (percentil **89**; 83; **90**) **
 - Biolog e Geolog - **4,1**; 4,1, **3,4** de dispersão quando a média nacional é de **3,8**; 3,8; **3,6** (percentil **78**; 83; **80**) *
 - Geog A - **3**; 3; **3,6** de dispersão quando a média nacional é de **3**; 3; **3,7** (percentil **32**; 64; **72**) **
 - Hist A - **3,2**; 3,9; **4,1** de dispersão quando a média nacional é de **3,7**; 3,9; **4,5** (percentil **20**; 21; **71**) **
 - Filos - **5,4**; 4,6 de dispersão quando a média nacional é de **4**; 3,6 (percentil **33**; 64) ** Não há dados por défice de amostragem.
 - MACS - **5,3**; 5; **6,1** de dispersão quando a média nacional é de **4,2**; 4,1; **5,2** (percentil **76**; 71; **48**)**
 - Econ A - **5,2**; 3,9; **4,2** de dispersão quando a média nacional é de **4,5**; 3,7; **4,3** (percentil **25**; 43; **29**) **
 - GeomDesc A - **6,8**; 4,6; **6,2** de dispersão quando a média nacional é de **5,6**; 5,8; **6,2** (percentil **14**; 6; **43**) **
 - Mat B - **3,6**; 3,9 de dispersão quando a média nacional é de **4,2**; 4,5 (percentil **69**; 44) ** Não há dados por défice de amostragem.

* (**Desigualdades de resultados dentro da escola** - indica a dispersão dos resultados, ou seja, mostra se os alunos da escola formam um grupo homogéneo ou um grupo heterogéneo, em termos de resultados é uma variável independente dos resultados.

		<p>** (Percentil da escola em cada prova - posição relativa da escola que pode variar entre 0 e 100. Uma escola situa-se no percentil 60 por ex. se a classificação média dos seus alunos por exame, for superior à classificação média em 60% das escolas do país).</p> <p>*** No ano 2019/2020 e 2020/21 os exames nacionais deixaram de ser obrigatórios para finalização do ensino secundário e não foram realizadas provas finais do 9º ano, nem as provas de aferição no ensino básico.</p>
--	--	---

<http://infoescolas.mec.pt/>

Campos de análise	Referentes	Indicadores
2. Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola: alunos do Conselho Geral; Associação de estudantes da Escola Secundária; delegados de turma; assembleias de escola no 1º CEB; Projeto de mentorias no âmbito dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC). - Percentagem de alunos retidos por faltas: 0,16 %; 0,16%; (2; 2; 2 alunos)
	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho voluntário: peditórios AMI, Cruz Vermelha, Luta contra o cancro; Apoio a SOGA; Apoio às CERCI's (Pirilampo Mágico); Obra do Frei Gil; Apoio à ADAV; Banco Alimentar contra a Fome; Gabinete do Aluno e outras que constam do relatório do Clube de Solidariedade. - Ações de cidadania e solidariedade: 23; 38 atividades realizadas (Relatório do PAA 2019/20) - Ações de apoio à inclusão: integração dos alunos oriundos de países estrangeiros, nomeadamente venezuelanos, brasileiros e chineses, e de etnia cigana pelo Direção, Serviços Administrativos, DT, EMAEI, docentes das turmas, pessoal não docente e alunos das turmas em que estão inseridos. - Ações de participação democrática: eleição dos delegados de turma; eleição para a Associação de Estudantes; Orçamento Participativo (não realizado no ano 2019/20, devido ao COVID); Compromisso Verde.

7. Relatório de avaliação da Biblioteca Escolar

[Consultar relatórios MABE 2020 e 2021 em anexo.](#)

Relatório completo (MABE 2021 - relatório final) em anexo.

8. Conclusões e recomendações

No presente ano letivo a equipa de autoavaliação continuou a fazer um esforço no sentido de melhorar, em tempo útil, proposto na calendarização do processo de autoavaliação, a criação de condições para o cumprimento do objetivo 3 (3. Recolha e análise de informações, com a colaboração de todos os intervenientes no processo).

No cumprimento dos objetivos 1, 2 e 4 do ponto 4 do modelo de autoavaliação¹, apresentam-se a seguir as conclusões e recomendações a que foi possível chegar com a recolha de dados efetuada a partir da consulta dos diversos relatórios e documentos colocados à disposição da equipa de autoavaliação do agrupamento.

Neste ano letivo, os dados recolhidos dos PCT tiveram por base o questionário elaborado no ano anterior, o qual foi revisto mediante algumas sugestões e que reúne num só formulário: 1) o relatório final do DT/ PTT; 2) o relatório síntese das aulas de apoio; 3) os dados de monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a apresentar à EMAEI; 4) os dados sobre a implementação do PCT; 5) outros dados necessários à avaliação dos indicadores definidos no modelo de autoavaliação do agrupamento.

Os dados relativos aos anos anteriores, quando comparáveis, foram mantidos em texto de cor diferente (vermelho 2018/19; preto 2019/20; e a azul o ano letivo atual).

Atendendo aos resultados obtidos, conclui-se relativamente a cada nível de intervenção do PE avaliado:

⇒ Integração curricular

Os objetivos operacionais delineados para este nível de intervenção encontram-se maioritariamente avaliados na escala “sim”. No entanto, o número médio de disciplinas envolvidas na concretização das atividades de Cidadania e Desenvolvimento, deveria ser

¹ “Identificar pontos fortes e fracos da orgânica do Agrupamento, visando, respetivamente, a sua potenciação e correção, numa lógica de escola reflexiva e aprendente; Devolver à comunidade educativa a informação pertinente para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, tendo por referência o perfil do aluno; Criar um clima de participação alargada na discussão e construção coletiva da qualidade organizacional; Monitorizar o grau de execução do Projeto Educativo.”

mais expressivo.

⇒ **Metodologias**

Neste nível de intervenção os objetivos operacionais foram maioritariamente avaliados com “sim”.

Continua a ser um dado positivo e que merece destaque o número de professores e a diversidade de disciplinas que utilizam as plataformas digitais como apoio às atividades de aprendizagem.

Porém, a organização de horários de professores e alunos, de modo a permitir ao longo do ano a implementação de DAC, continua a carecer de uma efetiva operacionalização.

⇒ **Medidas multinível**

A maioria dos objetivos operacionais foi avaliada com “sim”.

Mantém-se uma taxa residual de abandono. Continua a ser de realçar a existência de um plano articulado de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (plano articulado de medidas multinível).

Ainda deve merecer atenção o número de participações disciplinares, nomeadamente no 3.º Ciclo.

⇒ **Avaliação para a aprendizagem**

Este nível foi maioritariamente avaliado com “tendencialmente sim”.

Destaca-se a percentagem de alunos que refere obter informação útil para reorientar a sua aprendizagem.

Porém, parece que as análises dos resultados nem sempre se consubstanciaram na tomada de medidas substantivas que visassem a sua melhoria.

⇒ **Monitorização**

Nível avaliado com “sim”.

Este ano letivo continuou-se a melhorar os mecanismos de monitorização longitudinais, nomeadamente através da reformulação de um instrumento de monitorização do CAA e de um instrumento de monitorização que pretendeu reunir num só formulário: 1) o relatório final do DT/ PTT; 2) o relatório síntese das aulas de apoio; 3) os dados de monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a apresentar à EMAEI; 4) os dados sobre a implementação do PCT; 5) outros dados necessários à avaliação dos indicadores definidos no modelo de autoavaliação do agrupamento. Foi também realizada uma

monitorização do E@D, com a identificação periódica de alunos em risco de abandono e encaminhamento dos mesmos para a escola de acolhimento.

Apesar desta melhoria significativa, será importante existir um maior rigor no preenchimento dos dados solicitados, bem como a clarificação e simplificação de alguns indicadores que constam no PE.

⇒ **Colaboração**

A maioria das avaliações deste nível foi “tendencialmente sim”.

Neste nível de intervenção destaca-se positivamente o número de sessões de adultos em processos de RVCC e em sessões de formação interna que implicaram trabalho colaborativo e o aumento deste tipo de trabalho em ano de pandemia.

Continuam aquém do esperado os seguintes indicadores: o número de professores por CT face à possibilidade de agregação, o número de professores com mais de duas disciplinas / níveis e o número de professores com mais de duas disciplinas / níveis / funções.

⇒ **Cooperação**

Este nível de intervenção foi avaliado maioritariamente com “tendencialmente sim”. Continua a salientar-se a avaliação dos indicadores: a existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias e o número de contactos com as mesmas, explicado pela situação de pandemia vivenciada.

⇒ **Capacitação**

Relativamente à capacitação, este nível de intervenção foi avaliado maioritariamente com “sim”.

Destaca-se a existência de um plano de formação e a formação realizada pelo pessoal docente nas áreas consideradas prioritárias. Continua como ponto a melhorar o número de ações e as horas de formação a implementar para o pessoal não docente e a preparação dos DT para o papel de liderança pedagógica.

⇒ **Participação**

Neste nível de intervenção, avaliado maioritariamente com “sim”, o objetivo foi implementado, salientando-se o indicador de existência de mecanismos de transmissão de informação às famílias e o número de contactos estabelecidos.

⇒ **Parcerias**

Este nível foi avaliado maioritariamente com “sim”.

No que respeita às parcerias estabelecidas entre o agrupamento e entidades externas, aponta-se como aspeto claramente positivo o estabelecimento de parcerias com as entidades de acolhimento das experiências em contexto de trabalho proporcionadas aos alunos com medidas adicionais maiores de 15 anos a quem, por força do legalmente estabelecido, tem que ser aplicado um Plano Individual de Transição (PIT).

Ainda neste ponto 7 do relatório, a equipa considera importante uma análise aos resultados obtidos pelo agrupamento, como consta do quadro 5 de resultados escolares, tendo por base o quadro de referência da IGEC.

⇒ **Resultados do ensino básico geral/ secundário humanístico-científico**

Face aos dados disponibilizados pelo Infoescolas até ao momento, parece existir uma melhoria no percentil alcançado nos exames nacionais na maioria das disciplinas do ensino secundário.

⇒ **Resultados da educação e formação de adultos**

Verificou-se uma subida substancial na taxa de adultos totalmente certificados em cursos de educação e formação de adultos.

⇒ **Resultados para a equidade, inclusão e excelência**

No que respeita aos resultados para a inclusão, deve-se salientar a alta taxa de sucesso nos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018. Merece alguma atenção a taxa de retenção dos alunos de origem imigrante.

Constata-se, na generalidade, um aumento do número de alunos propostos para o Quadro de Mérito Escolar e de Comportamento Meritório.

⇒ **Resultados sociais**

O Agrupamento desenvolve ao longo de todo o ano letivo um número significativo de ações de solidariedade e cidadania e de um modo geral, os alunos têm uma participação ativa na vida da escola.

⇒Breve resumo da análise SWOT a partir dos questionários de perceção aplicados a alunos e pessoal docente e não docente.

Sendo este relatório o último elaborado por referência ao PE vigente, a equipa assumiu a pertinência de colocar neste quadro os aspetos mais relevantes identificados como pontos fortes e pontos fracos (tipo análise SWOT) de forma a possibilitar eventual reformulação/atualização do PE.

Ciclo	Pontos fortes	Pontos fracos	Prioridades identificadas
Alunos 1.º ciclo	Aprendizagens (76%) * Aprendizagens (58%), Ambiente educativo (58%) e Projetos (33%)	Instalações da escola (29%) * Instalações e equipamentos (61%) Ambiente (9%) Avaliação (9%)	Instalações e equipamento (67%), nomeadamente piso dos espaços exteriores, mais árvores, mais baloços e salas informaticamente mais equipadas.
Alunos 2.º/ 3.º ciclos	Aprendizagens centradas no aluno (78%) * Instalações e equipamentos (21%), (nomeadamente cantina e espaços verdes), Aprendizagens (20%) e Ambiente (20%)	Instalações e equipamentos (49%) * Instalações e equipamentos (45%), (nomeadamente internet, WC, aquecimento) Não há pontos fracos (6%)	Instalações e equipamentos (38%), nomeadamente internet, computadores, quadros negros e aquecimento.
Alunos Secundária	Aprendizagens centradas no aluno (76%) * Projetos (16%) e Ambiente (15%)	Instalações e equipamentos (99%) * Instalações e equipamentos (50%) Avaliação (6%)	Instalações e equipamentos (45%), nomeadamente salas, WC, cortinas, persianas, oficinas, laboratórios, aquecimento.
Professores	Aprendizagens (45%) e Ambiente (30%)	Instalações e equipamentos (31%), (nomeadamente internet e computadores, WC, aquecimentos, estores, janelas e projetores) Gestão e lideranças (20%)	Instalações e equipamentos (29%), (nomeadamente internet e computadores, WC, aquecimentos, estores, janelas e projetores). Gestão e lideranças (23%) (nomeadamente visão estratégica, lideranças intermédias, valorização do PD)

PND	Aprendizagens (21%) Ambiente (17%)	Falta de comunicação (17%) Falta de oferta formativa (8%) Instalações e equipamentos (8%) Falta de planificação (8%)	Instalações e equipamentos (21%) Gestão (12,5%) Comunicação (8%) Colocação de mais PND (8%) Ambiente(s) (8%)
-----	---------------------------------------	---	--

*Nota: foram ainda indicados pelos alunos como pontos fortes no 1.ºCEB os Projetos da escola (75%); 2.º e 3.ºCEB a Avaliação para a aprendizagem (69%) e Ambiente escolar (68%); Secundário a Avaliação para a aprendizagem (56%) e os Projetos (55%).
Como pontos a melhorar foram indicados pelos alunos do 1.º CEB o Ambiente (11%); 2.º e 3.º CEB a Gestão e parcerias (43%) e no secundário a Gestão e parcerias (39%) e Ambiente escolar (35%).

9. Autoavaliação do trabalho da equipa

A Equipa de Autoavaliação, neste terceiro ano de avaliação do atual PE, optou por:

- recolher dados de várias fontes de evidências / instrumentos e meios de recolha de dados;
- avaliar cada objetivo operacional, através dos indicadores definidos no PE, com recurso à escala utilizada pelo agrupamento;
- continuar a utilizar uma metodologia usada no ano anterior para a monitorização dos PCT's, como já referido anteriormente no ponto 7;
- integrar no relatório um ponto específico sobre os resultados escolares, por referência ao 3.º ciclo de avaliação externa das escolas 2019 da IGEC, cujos dados foram retirados da plataforma "Infoescolas", relativos aos últimos anos disponibilizados;
- integrar uma avaliação das metas de cada eixo do PE;
- colocar um quadro síntese da análise SWOT a partir dos questionários de perceção aplicados a alunos e pessoal docente e não docente.

Atendendo ao trabalho desenvolvido, a equipa considera que:

- é imprescindível a integração de um representante do 1.º CEB;

- tempo disponibilizado no horário dos elementos da equipa fica aquém do necessário para dar resposta ao trabalho de avaliação interna do agrupamento;
- seria importante que, nos horários referentes aos elementos da próxima equipa, fossem criados tempos de trabalho comum;
- a equipa entende que algumas metas, objetivos e indicadores do PE devem ser clarificados e simplificados;
- os documentos estruturantes do Agrupamento deveriam ser simplificados e haver uma maior articulação entre eles.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento

10. Anexos

Consulte, por favor, o Padlet agregador dos anexos deste relatório em <https://padlet.com/autoavaliacao/45fbcym1ff>